

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL - CPAN
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO OU ESPONTANEISMO?**

DAYANE VICENTE DE MORAES

**CORUMBÁ - MS
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL - CPAN
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA:
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada por DAYANE VICENTE DE MORAES, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora:
Profª Me. Hellen Jaqueline Marques

CORUMBÁ – MS
2017

DAYANE VICENTE DE MORAES

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA:
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Hellen Jaqueline Marques (Orientadora) –
UFMS/CPAN

Prof. Dr. Cleia Renata Teixeira de Souza – UFMS/CPAN

Prof. Me. Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins –
Prefeitura Municipal de Campo Grande

Corumbá – MS

2017

DAYANE VICENTE DE MORAES

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
HUMANA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

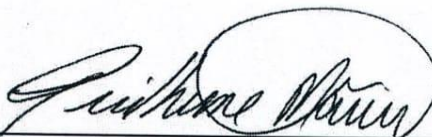
BANCA EXAMINADORA



Orientador (a) Prof. Me. Hellen Jaqueline Marques
UFMS/CPAN



Prof. Dr. Cleia Renata Teixeira de Souza
UFMS/CPAN



Prof. Me. Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins
Prefeitura Municipal de Campo Grande

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado durante esse período acadêmico.

Agradeço a minha Família, em especial minha mãe Débora Vicente, que fez de tudo por mim durante todo esse tempo, e a minha sobrinha Emily Moraes, que nasceu durante esse período acadêmico e me deu forças para continuar.

À Denis Viscardi pela sua dedicação, sua paciência e amor durante esse período.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Prof.^a Me Hellen Marques que foi mais do que essencial para a conclusão desse trabalho, e não mediu esforços para me ajudar, mesmo estando em período de doutorado, teve dedicação e me inspirou em continuar por seu esforço e belíssimo trabalho como professora.

Quero agradecer também a todos professores, que contribuíram na minha formação, agradecer também a Cleia Renata, professora que nos acompanhou em todo processo da pesquisa e ao professor Guilherme Marins, pelo enorme carinho pela nossa turma e dedicação com a transmissão do conhecimento.

À todos os amigos que fiz durante minha formação acadêmica, em especial a Kauani Bastos que se tornou uma amiga, me incentivando em todas nossas conversas e trabalhos e estágios juntas. Ao Nasson amigo, que marcou a nossa turma de maneira alegre, de quem nunca me esquecerei. E tantos outros amigos que fizeram parte da minha vida acadêmica.

Ao pessoal do Espaço VIVART e do início de minha graduação do Grupo ACRUN (Grupo Acrobático Universitário): Mauro, Ruliano, Josué, Leticia, Maurinho que me apoiaram durante treinos, discussões e pela amizade de cada um.

A arte tem a função de salvação, fazer fraquejar os joelhos.

(Matilde Campilho)

RESUMO

O trabalho discutirá a arte no desenvolvimento do homem, com contribuições da Educação Física. Tal temática parte do desafio de pensar uma qualidade da educação para o indivíduo, a partir da não negação dos conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos que compõem todo o campo da educação escolar. Para tanto, acreditamos na valorização do papel do professor e no ensino de conteúdos significativos para o aluno. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo discutir a importância da criatividade, presente nos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal nas aulas de Educação Física. Além disso, objetivamos apresentar as contribuições da arte, enquanto dimensão do conhecimento, para a formação humana na perspectiva histórico-crítica, compreendendo a criatividade e suas relações com o processo de ensino das práticas da cultura corporal, e diante disso debater o papel do professor, em especial de Educação Física, para o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares e para o desenvolvimento da criatividade. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Ressaltamos a importância de se trabalhar com conteúdos sistematizados, proporcionando por meio do trabalho educativo uma educação que contribua para a formação humana crítica e superadora, possibilitando aos alunos o acesso aos conhecimentos históricos essenciais produzidos pelo homem, em especial aqueles do campo artístico.

Palavras-chave: Arte; Criatividade; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The paper will discuss art in the development of man, with contributions of Physical Education. Such theme stems from the challenge of thinking in a quality of education to the individual, by not denying scientifically, artistic and philosophical knowledge that compose all educational schooling. To do so, we believe in the valorization of the teacher's role in the teaching of meaningful content to the student reality. Due to that fact, the research has as its objective to discuss the importance of creativity, present in the teaching processes and learning of the content in the bodily culture in the Physical Education classes. Besides that, we aim to present the arts contributions as knowledge dimension, for the human development in the perspective critical-historical, comprehending creativity and its relations with the teaching process of bodily culture practices and by doing so, debate the role of the teacher, specially within Physical Education for the process of teaching and learning of the school contents and for the development of creativity. For that purpose, we have performed a qualitative bibliographic research. Highlighting the importance of working with systematized content, contributing by means of an educational work an education system that provides students with a critical human development, making students able to the assessment to historical knowledge produced by men, especially those from the arts field.

Keywords: Art; Creativity; Physical School Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	17
2.1. A arte como dimensão do conhecimento humano	17
2.2. O ensino dos conhecimentos artísticos na escola	21
3 ARTE E CRIATIVIDADE	25
3.1 O que é ser criativo: apropriação ou “invenção”?	25
3.2 Reprodução e criação na apropriação dos conhecimentos artísticos	28
3.3 A criatividade nas aulas de Educação Física e o papel do professor	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata do tema da criatividade presente nos conteúdos da Educação Física escolar. Tal temática nos remete a compreender a importância desse saber para as reflexões acerca das contribuições das dimensões artísticas presentes na formação cultural do aluno nas aulas de Educação Física. Pois, compete “[...] à Educação Física dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido, porquanto construídos historicamente” (CASTELLANI FILHO, 1998, p.54).

A preocupação com a criatividade e os elementos artísticos, surge juntamente com a vivência na graduação com práticas de expressões culturais como: a dança, as atividades circenses e a ginástica. Ao mesmo tempo em que percebemos a relevância de se trabalhar estas práticas, identificamos que possivelmente elas não vêm sendo compreendidas e trabalhadas de forma coerente nas escolas. Estas percepções se baseiam em minha formação escolar, na qual esses elementos da cultura corporal, só eram praticados como forma de aquecimentos e alongamentos ou em festas escolares.

Além disso, nas observações realizadas nas disciplinas de Estágio Obrigatório, do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Campus do Pantanal (CPAN), realizei algumas reflexões sobre a realidade escolar. Destas reflexões destacamos, principalmente, como a área da Educação Física ainda vem sendo negligenciada em muitos momentos dentro do âmbito escolar. Pudemos perceber também, a necessidade da realização de problematizações durante as aulas de Educação Física, fazendo uma relação com a realidade vivida pelos alunos para um despertar crítico nos mesmos.

Diante deste cenário, é preciso entendermos a importância do papel do professor na transmissão dos conteúdos que envolvem a Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. O que também depende da compreensão da importância da Educação Física para a educação em geral, assumindo um conteúdo

próprio e levando para o contexto escolar possibilidades expressivas e culturais “através do necessário aprofundamento “do que” e “por que” ensinar na Educação Física” (SILVA, 2013, p.111).

A educação escolar pode permitir que o aluno compreenda as relações sociais, provocando algumas reflexões, criando espaços para se discutir temáticas como gênero, sexualidade, corpo, técnicas e mídia (SOARES, et,al, 1992).Tais temáticas estão presentes em diversas situações e espaços de nossa sociedade e vemos presentes nas salas de aula.

Diante disso, precisa estar presente nos conteúdos escolares, a cultura humana que é construída ao longo de nossa história. O aluno precisa ser apresentado a ela de forma que consiga relacioná-la com sua realidade (DUARTE e MARTINS, 2010). Assim, decorre a importância do papel do professor, garantindo uma educação de qualidade e visando a transformação das relações sociais que oprimem.

A educação física constitui conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, que o homem ao longo do tempo foi construindo e, através das suas relações, se apropriando de acordo com suas necessidades. Desta forma, a educação física pode contribuir para a “reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte[...]” (SOARES, et al, 1992, p.26). Tais conhecimentos são permeados pela ciência, filosofia e arte, constituindo uma cultura corporal, que, por sua vez, faz parte do currículo escolar, portanto, precisam ser ensinados.

A arte é uma das maneiras pelas quais o indivíduo pode se expressar, relacionando-se com a realidade. Desta forma, consideramos essencial a dimensão artística dos conteúdos, possibilitando o aluno criar novos movimentos, identificando a realidade na qual está inserido, se desenvolvendo em sua formação humana.

Neste sentido, concordamos com Soares, (et, al,1992, p. 73) ao afirmar que,

É, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal.

Logo, a Educação Física está inteiramente ligada aos aspectos artísticos, podendo proporcionar dentro das aulas, ricas maneiras de se trabalhar e contribuir para a formação integral do aluno. Como, por exemplo, a ginástica e a dança que podem desenvolver a criatividade, além de explorar movimentos corporais livres, a expressividade (comunicação), o ritmo e a técnica. Assim, “[...] considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções ” (SOARES, et al, 1992 p.58).

Assim, a Educação Física possibilita a reflexão sobre a interpretação que se tem do mundo e que o ser humano tem produzido histórica e culturalmente, manifestada pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes, sendo reconhecidas como formas de representação simbólica da realidade vivida pelo homem (SOARES et al, 1992).

Dessa maneira, encontramos dentro da Educação Física como elemento artístico a criatividade que se apresenta juntamente como possibilidade e necessidade no processo de ensino e de aprendizagem. A criatividade, portanto, traz um novo viés para a interpretação e compreensão do mundo, proporciona aos indivíduos uma relação com o objeto e seus sentimentos, provocando inquietações que o levam ao entendimento da realidade social. O que contribui para que o aluno possa ter mais subsídios para que sua prática social seja consciente, transformadora e expressiva perante a realidade concreta da sociedade (DUARTE, 2010).

Diante desse contexto, Duarte (2010, p. 146), enfatiza que,

[...]há uma relação entre a riqueza cultural acumulada pela humanidade e a subjetividade individual. Essa relação está presente em todo o processo de apropriação da cultura material e não material por parte dos indivíduos, desde a apropriação dos utensílios e da linguagem na vida cotidiana até a apropriação da ciência, da arte e da filosofia.

Acreditamos assim, no importante papel do professor de Educação Física dentro da escola, para elaboração sistematizada dos conteúdos, instrumentalizando os alunos para a compreensão e ação sobre a realidade. Além de suscitar uma ação

criadora, transformadora, valorizando a criatividade e a arte como possibilidades de formação (DUARTE,2010).

Identificamos a reprodução de uma educação que vem sendo sucateada, como objeto de comercialização do mercado e reprodução de normas, comportamentos e valores, com conteúdo soltos sem a sistematização e aprofundamento dos conhecimentos (SAVIANI,1996).

A arte como elemento que pode compor os conteúdos da Educação Física escolar, é capaz de possibilitar a consciência sobre as manifestações corporais em sua essência, desenvolvendo a criatividade e a formação dos sentidos e das sensibilidades humanas (DUARTE; MARTINS, 2010). Sendo assim, compreendemos que é preciso ir em busca de conhecimentos que nos façam enriquecer e repensar constantemente a nossa prática.

O que é essencial para uma atuação docente capaz de transferir conhecimentos que possibilitem a emancipação dos indivíduos na sociedade, ou seja, que estes tenham autonomia a partir da apropriação dos conteúdos construídos historicamente, refletindo e agindo criticamente sobre a sua realidade.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola são o que nos impulsionam para uma transformação da sociedade e para pensar e compreender o processo educacional de forma mais ampla. Com conteúdo que, “[...] viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais” (SOARES, et,al 1992, p.42).

Quando se trata do trabalho educativo, é importante que haja uma dedicação com os objetivos que se pretende, traduzidos no planejamento, e que provoquem inquietações, através da problematização de conteúdos, suscitando no aluno a curiosidade e desenvolvendo o pensamento crítico. Nesta direção que buscamos compreender qual a importância da criatividade para a formação do aluno. Destacamos para a compreensão deste problema, a arte enquanto dimensão do conhecimento, presente nos conteúdos da cultura corporal.

Tal problemática surge de nossas percepções quanto ao grande distanciamento que se tem dos aspectos artísticos nas aulas de educação física nas escolas. Ou então, da compreensão da criatividade como algo inato às pessoas, o

que, conseqüentemente, provoca o esvaziamento do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos, carecendo mais uma vez da presença de elementos científicos (como a técnica), filosóficos e artísticos.

Esse diagnóstico da realidade surge das experiências com a disciplina de Estágio II¹, nos anos iniciais do ensino fundamental, na qual propomos o ensino do conteúdo de ginástica. A partir de tal conteúdo, quando trabalhado com o incentivo para a criação e imaginação das crianças, percebemos que elas criam expressões corporais riquíssimas, seja por meio da reprodução de aspectos e conhecimentos da sua realidade, seja recriando, de acordo com o incentivo e conteúdos transmitidos pelo professor.

Quando proposta em atividades, a criação é algo muito bem aceita pelas crianças mais novas (é difícil até mesmo trazê-los de volta do processo de criação). No entanto, observamos que essa disposição para a criação se perde no decorrer das idades com as turmas maiores. O que nos faz refletir e questionar o que pode estar ocorrendo ao longo da educação escolar, e também em outros contextos que está inserida, pois, se a criatividade é um aspecto a ser desenvolvido no ser humano, elas (as crianças) deveriam criar muito mais, pois, têm mais experiências vivenciadas e, teoricamente, mais conhecimentos apropriados.

A partir da observação da forma como eles realizam algumas brincadeiras e de suas falas, percebemos que os alunos mais velhos sentem vergonha, ficam acanhados em várias atividades que requerem mais criatividade.

Apoiados em Soares (et al, 1992, p.17), “o ensino é aqui compreendido como a atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento”. Em relatos de nosso cotidiano, os professores de educação física, pouco falam sobre a presença da arte e da criatividade nos conteúdos, e por vezes alegam falta de uma formação para que conseguissem entender e transmitir isso de forma mais consciente para os alunos.

¹Disciplina ofertada no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal (CPAN).

Saviani (2008) faz a análise sobre o trabalho docente a partir de críticas voltadas para o saber-fazer sem sentido, sem finalidade na prática escolar. O professor precisa construir sua própria prática em sala de aula, apropriando-se e utilizando-se de métodos de ensino coerentes com os objetivos almejados. Desse modo, é necessário que esteja pautado em uma teoria pedagógica que o auxilie no planejamento e avaliação ao longo de todo o processo.

Percebemos com as aulas de estágio, ao longo do curso de formação em Educação Física, na UFMS, CPAN, que as experiências artísticas dentro da área, não tem sido trabalhada de forma satisfatória nas escolas, ou por muitas vezes nem são trabalhadas. Os alunos não conseguem fazer parte desse processo criativo presente nos conteúdos da educação física. Os professores acabam por restringir os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, futebol e voleibol, deixando de trabalhar a arte como sendo uma das manifestações da vida humana.

Devido esvaziamento dos conteúdos, é necessário que haja uma formação consistente e crítica dos professores, para que os mesmos possam cumprir seu papel de possibilitar e transmitir aos alunos o conhecimento, indo ao encontro de alternativas para a melhoria da educação escolar. Pensando na importância de uma educação de qualidade, que propiciem o desenvolvimento integral dos alunos, sentimos a necessidade de compreender os conceitos, as possibilidades e levantamentos, sobre esse tema. Levando aos professores de educação física, que muitas vezes são desestimulados por problemas e discursos impostos dentro da escola (MARTINS, 2010).

A pesquisa teve como objetivo geral discutir a importância da criatividade, nos processos de ensino e aprendizagem da cultura corporal nas aulas de Educação Física.

Além disso, buscamos apresentar as contribuições da arte, enquanto dimensão do conhecimento, para a formação humana; compreender a criatividade e suas relações com o processo de ensino das práticas da cultura corporal; debater o papel do professor, em especial de Educação Física, para o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares e para o desenvolvimento da criatividade.

Trabalhamos nesta pesquisa com a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, apoiada no materialismo histórico-dialético. A prática educativa, nessa perspectiva busca a transmissão dos conhecimentos essenciais construídos pelo homem no decorrer da história, propiciando à classe trabalhadora, um ensino realmente capaz de mudar a formação dos indivíduos (SAVIANI, 2008).

A pesquisa apresentada, é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que diz respeito às pesquisas que “[...] não precisam apoiar-se na informação estatística [...], elas têm um tipo de objetividade e de validade conceitual, que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico” (TRIVIÑOS, 1987, p.119).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos[...] com base no estudo. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 31).

Diante do exposto, trabalhamos no intuito de coletar o máximo de informações possíveis, acerca da criatividade. Fazendo um levantamento das categorias de análises que nortearam a apresentação e análise dos dados, a partir da transcrição e leitura minuciosa das mesmas. “Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter” (LAKATOS, 2003, p.49).

Organizamos nossa pesquisa em dois capítulos. O primeiro abordou o papel da arte na educação escolar, debatendo sobre a arte como dimensão do conhecimento humano e o ensino dos conhecimentos artísticos presentes na escola. Além disso, discutimos o papel da arte no desenvolvimento do aluno, além de analisar como isso se relaciona com o modelo hegemônico de educação na sociedade.

No segundo capítulo apresentamos a arte e a criatividade ressaltando questões como: o que é a criação e de que forma ela se desenvolve? Discutimos ainda a reprodução e criação na apropriação dos conhecimentos artísticos; a criatividade nas aulas de Educação Física e pôr fim o papel do professor para o trabalho educativo na escola, apresentando propostas e possibilidades, para o âmbito escolar em geral.

Acreditamos que essa pesquisa possa ser de extrema importância para produção de conhecimentos a respeito da criatividade no âmbito acadêmico, contribuindo assim para futuras pesquisas e propostas de intervenção no campo educacional. Apesar de haver várias pesquisas que envolvem a arte e criatividade, pouco se produz na área da Educação Física a partir desta temática de ensino, esperamos, portanto, proporcionar questões que contribuam para o aluno e professor, com uma visão diferenciada do senso comum.

2 O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Trataremos a importância da arte e suas contribuições à educação, e também na produção do conhecimento humano de modo geral. Consideramos esta temática significativa para contribuir no processo de aprendizagem do aluno, além de analisar a relevância do ensino dos conhecimentos artísticos na escola. Visando a não negação dos conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos que compõem todo o campo da educação escolar.

A arte é uma das formas de expressão mais sublimes da produção humana. Por meio dela transmitimos diversos tipos de ideias, sentimentos e emoções. Foi ao longo da história, sendo modificada e reconstruída de acordo com determinada sociedade e perdendo-se em seu verdadeiro sentido de transformação da realidade. A arte quando colocada na sociedade capitalista, torna-se um produto, ou seja, é transformada em mercadoria, conseqüentemente levada de maneira utilitária para os indivíduos.

2.1. A arte como dimensão do conhecimento humano

A arte é uma manifestação da cultura humana, que foi construída ao longo da história, tendo surgido a partir da prática principal do homem que é o trabalho. A arte possibilita várias sensações no indivíduo, sendo possível libertar-se do cotidiano da vida. (ASSUMPÇÃO, 2014).

Diante disso, é preciso destacar a importância da atividade humana, de onde provém a arte e toda essa dimensão de conhecimento construído historicamente, isto é, do trabalho, pois, a partir dele, pode-se ocorrer transformações significativas.

O trabalho, que pode ser considerado a unidade antropológica fundamental, foi historicamente o solo comum a partir do qual tanto se desenvolveu a esfera da vida cotidiana, como também foram surgindo e ganhando autonomia em relação à vida cotidiana as demais esferas de objetivação da espécie humana: a arte, a ciência, a filosofia, a política e a moral (MARTINS, 2010, p.45).

Essas objetivações, Martins (2010, p.46), trata como “[...] objetivações genéricas para-si (ciência, arte, filosofia, moral e política) que surgem historicamente a partir da esfera da vida cotidiana, e vão aos poucos se constituindo em esferas relativamente autônomas.” Assim, foram se desenvolvendo ao decorrer da história e se adaptando a essência humana, de formas mais específicas em nossas atividades. E, portanto, não é possível pensar o desenvolvimento humano sem pensar nessas objetivações (MARTINS, 2010).

Para Saccomani (2016) o homem precisa se apropriar das riquezas construídas por ele para criar essas novas objetivações, sendo a arte uma construção única do ser humano, assim como o trabalho, a partir do qual o homem se apropria da natureza e a transforma para sua necessidade. Isso que nos difere dos animais, que apenas se moldam à natureza.

Assumpção (2014), reafirma que “[...] entender a arte como o resultado da atividade humana também significa compreendê-la como uma necessidade imanente, gerada no processo de desenvolvimento histórico da humanidade” (p. 44). Diante disso,

Para haver trabalho é preciso criar! Isto é: criar ferramentas e modos de agir, criar aquilo que a natureza não nos deu em nosso código genético. Nos seres humanos, obviamente, há o legado da natureza, que, porém, está em permanente transformação, em constante movimento de superação por incorporação à cultura (SACCOMANI, 2016, p.53).

Máximo (2011), destaca que o trabalho e a arte se assemelham quando se tratam de buscar objetivações humanas, porém se diferenciam, no momento em que a arte busca a essência humana, não é uma simples criação de objetos, é um trabalho superior que o homem consegue alcançar. Assim, “a arte como trabalho superior é uma manifestação da atividade prática do homem, graças à qual este se expressa e se afirma no mundo objetivo como ser social” (MAXIMO, 2011, p.4).

A arte encontra-se na relação da vida objetiva do ser humano, sendo desenvolvida de acordo com as relações de determinada sociedade. Sucedendo no ser humano através da arte, expirações que vão além de um simples contato com a

arte, potencializando o conhecimento do indivíduo que aprecia e internaliza uma obra de arte (BARROCO,2014).

De acordo com Barroco,

Podemos entender que a natureza social da arte traz em si a relação com a psicologia, uma vez que a sociedade e toda realidade humana é forjada pelos homens nas relações sociais, por meio do trabalho e, neste mesmo movimento, as funções psicológicas superiores são elaboradas e objetivadas, isto é, deixam de ser funções meramente biológicas. Assim ao se produzir arte e ao dela se apropriar, funções psicológicas dos sujeitos são formadas e desenvolvidas (BARROCO,2014, p.23).

Diante disso, Máximo (2011), ressalta outras considerações de que a arte em todas as suas formas vem sendo utilizada de modo utilitário nos meios de produção e com o ideal de preservação imposto pela sociedade capitalista. Os artistas por sua vez, são avassalados pela ideia subjetivista e abandonam o pensamento emancipado, que é o essencial da arte para formação do indivíduo, ou seja, reconhecer o que torna a obra de arte um processo mediador entre o indivíduo e a vida.

O artista produz sua obra de arte com o propósito de reinventar os conteúdos essenciais extraídos da vida, dando-lhes um novo formato na vida cotidiana (DUARTE, 2010). A arte dá a possibilidade de enriquecimento da humanidade e, além disso, pode proporcionar a socialização e humanização, por meio da educação da sensibilidade humana, ou seja, a legítima democratização da arte (PEIXOTO,2003).

Entretanto, a arte ainda é vista como algo que incomoda e não é entendida. Torna-se importante somente quando se volta ao lucro. O não entendimento da arte, se dá pela falta de acesso a ela, e assim é também com a cultura em geral, porque quanto mais você for oferecido a um banquete maior, maior será o seu paladar e é assim com a arte, e com a cultura. “Quanto mais condições de acesso ao mundo da cultura – arte, filosofia e ciência, tanto mais genuinamente humano o homem se faz” (PEIXOTO, 2003, p.46).

Do mesmo modo, as manifestações corporais construídas historicamente, acabam por se tornar, para a sociedade capitalista, mercadoria. A arte está inclusa

nessas manifestações, seguindo o sistema econômico vigente não se desenvolve para a reflexão do ser humano na sociedade (PEIXOTO, 2003).

A arte é caracterizada a partir da criação do artista, esse torna algo concreto ao longo processo criativo, assim não é algo imediato. Pode-se ocorrer mudanças breves, ou, de longo prazo quando é internalizada pelo indivíduo, que provocam inquietações e problematizações, configurando uma nova realidade, transformando o ser humano. (DUARTE, 2010).

Desse modo, Marsiglia (2011) enfatiza que a arte não é unicamente reprodução da realidade, ela não é neutra e enfrenta a realidade com um olhar mais crítico. Nesta direção, ela busca encontrar um escape para combater os preceitos da sociedade capitalista, criando assim, através da educação, uma força contra hegemônica.

O conhecimento produzido pela arte nos faz enxergar a nossa realidade de outra maneira. Provocando sentimentos e sensações, que permitem a possibilidade da criação perante aquilo que você adquiriu. Os conhecimentos clássicos, da arte, da ciência e da filosofia, precisam ser adquiridos para que então consiga dar um novo significado (DUARTE, 2010).

Assumpção (2014) reafirma isso, destacando que o ser humano cria instrumentos para que possa transformar e recriar a si mesmo e a própria realidade. A obra de arte entra como um instrumento utilizado pelo artista, que ele interpreta a realidade objetiva dando significado e buscando superar o pensamento alienado que se tem sobre as manifestações artísticas. Assim, o papel do artista é notável, de maneira sensível vê na arte a beleza que passa despercebida por muitas pessoas. O artista tem o objetivo de traduzir o que a arte suscita no ser humano de mais belo.

Quando a obra alcança o indivíduo é preciso que ocorra a catarse. Duarte (2009), baseado nas discussões de Lukács, argumenta que a catarse se apresenta no processo de recepção da arte, mas, “[...]entende que a catarse não é uma categoria puramente estética, sua origem está na vida dos seres humanos” (DUARTE, 2009, p. 466).

Máximo (2011), apresenta que a catarse acontece quando a arte se configura em uma nova realidade e não reproduz senso comum. O indivíduo entra em contato com a realidade e através disso, será capaz de superar a alienação do modelo atual

de sociedade e elaborar um novo tipo de conhecimento que se baseia nos saberes científicos acumulados historicamente.

O maior valor da atividade criadora do sujeito artístico no fato dele assumir em suas obras o processo social universal e torná-lo sensível, experimentalmente acessível; e se, nessas obras, cristaliza-se a autoconsciência do sujeito, o despertar da consciência do desenvolvimento social, nada disso implica uma subestimação da atividade do sujeito artístico, mas, ao contrário, temos assim uma legítima valorização desta atividade, mais elevada do que a de qualquer outro critério precedente (LUKÁCS, 2010, p. 29).

Todo esse processo, que faz parte da riqueza cultural da humanidade, conquistada ao longo de nossa história, é o que forma o homem e sua realidade no mundo, transformando assim a realidade do indivíduo em um objeto da arte. O que torna o ser humano capaz de agir de forma emancipadora, perante a nossa sociedade (DUARTE, 2010).

A dimensão do conhecimento humano caracterizada pela arte, parte da vida cotidiana, para depois retornar a ela, elevando a consciência dos seres humanos.

2.2. O ensino dos conhecimentos artísticos na escola

Consideramos importante que o indivíduo se aproprie do que é construído pela humanidade, por isso, o ensino dos aspectos artísticos na educação escolar é do mesmo modo fundamental para a formação humana.

A partir da compreensão do homem como ser histórico e social, Saviani (2008), define a educação como manifestação própria dos seres humanos, por meio da qual as relações sociais também são construídas e modificadas. A função da educação baseia-se então, em “[...] ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades” (SAVIANI, 2008, p.13). Sendo assim, o ensino dos conteúdos escolares deve promover o conhecimento da realidade e superação do senso comum.

Diante disso, Saviani (2008), defende a função social da escola, que deve reconhecer os elementos culturais essenciais para o indivíduo, que seria o de apresentar os conteúdos clássicos, construídos e acumulados pela humanidade. Ao

apropriar-se desses conhecimentos, os alunos têm a possibilidade de conhecer, compreender e agir criticamente e autonomamente sobre sua realidade.

Há que se considerar, portanto, que o papel da escola, é de transmitir aquele saber mais elaborado e sistematizado, com conhecimentos baseados na ciência, arte e filosofia. Partindo do pressuposto de que a escola trabalha com as experiências individuais dos alunos, os currículos escolares devem encontrar a maneira mais apropriada, para alcançar esse propósito (SAVIANI, 2008).

Nesta perspectiva, ao ser confrontado com sua própria realidade, por meio do ensino da arte o aluno poderá desenvolver a sensibilidade com atividades criadoras. Para então, conseguir entender o mundo, usando da dialética para sentir, pensar e agir em sua vida cotidiana. Por conseguinte, haverá uma contribuição da arte na formação cultural do sujeito criativo e reflexivo (DUARTE, 2010).

Diante desse contexto, para que se desenvolva a arte na educação escolar é preciso que o professor faça a mediação entre o aluno e o conhecimento, seja científico, artístico ou filosófico, fazendo com que o aluno se aproprie desses conteúdos. Com isso o trabalho educativo deve estar voltado para a compreensão do conhecimento e que faça relações com a realidade social do ser humano e a superação do fetichismo social dentro da educação escolar (DUARTE, 2009).

O fetichismo é “[...] a própria negação do ser humano como criador de sua realidade e de si mesmo. Se a arte tem uma missão desfetichizadora, o mesmo deve acontecer com a educação, combater o fetichismo generalizado” (MÁXIMO, 2011, p.15).

A arte, portanto, *educa* o homem fazendo-o transcender à fragmentação produzida pelo fetichismo da sociedade mercantil. Nascida para refletir sobre a vida cotidiana dos homens, a arte produz uma “elevação” que a separa inicialmente do cotidiano para, no final, fazer a operação de retorno (FREDERICO 2000, p.305).

Marsiglia (2011) ressalta a predominância de conteúdos pragmáticos no âmbito escolar, que visam a utilidade das coisas, e acabam por negar o saber historicamente sistematizado, fazendo assim, uma crítica sobre os objetivos do ensino e da formação nas instituições educativas. Os ideais de nossa sociedade atual, se voltam ao interesse da classe que mantém o domínio da cultura. Portanto, é preciso que a escola

abra portas para uma visão crítica da realidade e do ponto de vista da classe trabalhadora, promovendo a transmissão dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos.

A arte no processo educativo, se encontra com interesses que não favorecem a classe dominada. Máximo (2011), propõe a conscientização do conhecimento essencial acumulado historicamente. Rompe-se com o fetichismo provocado pela classe dominante. Neste sentido, a arte pode contribuir para a luta pela superação da sociedade capitalista, na qual a luta de classes deve ser constante diante da exploração da classe trabalhadora, pois, os mais favorecidos se aproveitam dos menos favorecidos na sociedade. A arte propõe, assim, uma “[...] forma de conhecimento, ou seja, a arte como verdade” (PEIXOTO,2003, p.36).

Nesse sentido, Soares (et al, 1992), considera que,

O conhecimento é tratado de forma a ser retraçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada (p.27).

Assim, a presença da arte e da criatividade nos conteúdos curriculares da escola, pode levar o aluno a visualizar de outra forma a prática cotidiana.

A arte, porém, não será elemento constitutivo na realização da essência humana se ela não existir como possibilidade produzida pelo processo histórico-social objetivo, ou seja, à medida que o ser humano não se apropria dessa possibilidade, ou não quer de ela apropriar-se, estamos, efetivamente, diante de um processo de alienação (MARTINS,2010, p.136).

Possibilitar ao aluno o domínio dos conhecimentos produzidos pela humanidade, é dar liberdade ao sujeito de maneira geral, garantido um acesso que muitas vezes, somente as classes mais favorecidas têm. Tais questões precisam ser entendidas pelos indivíduos, pois, é algo que faz parte de nossa história, do que adquirimos “ou perdemos” durante nosso desenvolvimento. Pois, a “[...] realidade interfere na formação da criança, que além de sujeito do conhecimento é, antes de tudo, sujeito histórico” (MARTINS, 2010, p.57).

Diante disso, a arte contribui para a educação, pois tem uma visão de conhecimento que “[...] parte da vida cotidiana para a ela retornar, produzindo nesse movimento uma elevação na consciência sensível dos homens” (MÀXIMO, 2011, p.11). Assim, trabalhar de maneira consciente a arte na educação no processo humanizador do indivíduo.

A elevação não é uma fuga da realidade, e sim uma análise crítica e que possibilita que o indivíduo interiorize o que antes estava à margem do seu entendimento. Após a fruição estética, o homem mobilizado pela arte volta a defrontar-se com a fragmentação do cotidiano. Mas agora, esse homem enriquecido pela experiência que o colocou em contato com o gênero, passará a ver o mundo de outra maneira (MÀXIMO, 2011, p.14).

Dessa forma, a arte possibilita ao aluno o acesso aos conteúdos sistematizados produzidos pela humanidade e a refletirem perante a sociedade de maneira consciente e crítica. No entanto, estamos constantemente sendo levados pelo campo político, econômico e cultural, o que afeta na construção do conhecimento e assim influenciando em nossa realidade (MARTINS,2010).

A educação precisa priorizar os conhecimentos artísticos de qualidade para a classe trabalhadora e não negação dos saberes científicos, artísticos, filosóficos que compõem todo o campo da educação escolar, buscando a valorização do papel do professor e o ensino de conteúdos significativos para a realidade do aluno.

3 ARTE E CRIATIVIDADE

A criatividade surge a partir da arte que se internaliza no ser humano e através do processo de catarse no indivíduo, decorre em uma possibilidade de criação. No processo educativo, é uma ferramenta que deve ser trabalhada para uma possibilidade da emancipação do aluno e transformação da realidade.

Quando se observa esse tipo de manifestação e a valoriza, nos permite direcionar a educação voltada para a importância em ensinar ao aluno a se apropriar do que de mais essencial foi construído pela humanidade. Para então, formar uma própria concepção de mundo diante da realidade. A criatividade entra como possibilidade pedagógica, sendo desenvolvida “a partir da dialética entre apropriação e objetivação: a apropriação daquilo que foi acumulado outrora pelo conjunto dos seres humanos no decorrer da história e a objetivação do novo” (SACCOMANI, 2016, p.8).

Na Educação Física abordando a criatividade com possibilidades de acrescentar ao conhecimento do aluno, questões da realidade para potencializar aquilo que o aluno é exposto a aprender. Portanto, a importância do professor, na elaboração dos planejamentos que vão de acordo com a necessidade do aluno podendo levar conteúdos significativos para seu processo de ensino-aprendizagem.

3.1 O que é ser criativo: apropriação ou “invenção”?

O processo criativo, surge por meio do trabalho, quando o ser humano configura a sua realidade, partindo para uma natureza que se transforma dependendo do posicionamento do homem sobre ela. Assim, esse processo é permeado pela dialética “entre realizar trabalho e conhecer a realidade, em que o ato de conhecer transforma a realidade conhecida e o sujeito que conhece” (COELHO, 2012, p. 601).

A gênese da criação parte de quando o indivíduo consegue mentalmente saber qual vai ser a utilidade de um determinado instrumento que ele constrói para sua sobrevivência. Dessa forma, “a criatividade está sempre vinculada ao mundo real e

são fenômenos exclusivamente humanos, que só existem no ser social” (SACCOMANI, 2016, p. 67).

Quando falamos em criação, precisamos destacar a consciência do homem antes de concretizar a atividade criativa. Nessa consciência, surgem as ideias primeiramente no pensamento para então se tornar algo concreto. Quando a arte sucede em matéria, percebe-se algo qualitativamente novo (COELHO, 2012).

Saccomani (2016), destaca a importância da apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados como essencial para o processo de criação, que ocorre por meio da reprodução retirada da realidade do aluno. Percebe-se também a necessidade do apoio da memória e da imaginação nesse processo de maneira dialética.

É importante ressaltar esse aspecto para evidenciarmos o papel da educação escolar nesse processo de desenvolvimento da imaginação, que é justamente enriquecer a memória do indivíduo. Quando o aluno se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados, está ampliando sua memória, registrando elementos que vão muito além de sua memória individual, ou seja o aluno passa a ter um domínio sobre a memória da humanidade (SACCOMANI, 2016, p. 70).

A cultura humana é fruto da atividade do homem. Dessa maneira, não é natural, é produzida a partir das experiências vividas. Portanto, “a criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores” (VIGOTSKI, 2009, p. 42).

Duarte (2010), compreende que a criatividade também se realiza a partir da dialética entre a objetivação da matéria e a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pelos homens. No qual se destacam em nossa sociedade os interesses da classe dominante. “Na situação do sistema de classes, a minoria tem acesso restrito à riqueza cultural historicamente acumulada, enquanto a maioria sobrevive à margem desta” (ARAUJO, 2013, p. 100). A apropriação do indivíduo com a arte, faz com que o homem reflita de maneira elevada, se interesse pela sua condição e conscientemente, lute contra as políticas hegemônicas que rodeiam o meio educacional e a sociedade num todo (ARAUJO, 2013).

Saccomani (2016), acredita que a apropriação é necessária para que o indivíduo crie de maneira única, dando sentido a sua prática e condições necessárias

para apreciar e decodificar as suas experiências baseadas na realidade. Para que assim possam ter subsídios para uma reflexão mais ampla, com significado.

Quando a criança brinca através da imitação do que ela vivencia, e a partir disso começa a imaginar e criar através de um objeto, por meio da reprodução que leva ao conhecimento apropriado (VIGOTSKY, 2009). Por isso o conhecimento deve ser levado de acordo com o que a criança domina em determinada faixa etária.

[...] as forças criativas da criança não se concentram por acaso no desenho, mas porque é o desenhar que, nessa idade, oferece-lhe a possibilidade de expressar com mais facilidade aquilo que o domina. Com a passagem para outra fase de desenvolvimento, a criança eleva-se para um estágio etário superior; ela modifica-se e, junto com isso também modifica-se o caráter de sua criação (VIGOTSKI, 2009, p.62).

Diante disso, em toda a vida do ser humano ele passa pelo processo de criação, porém de acordo com aquilo que ele consegue compreender e se apropriar, para então elaborar pensamentos, ideias, sentimentos novos.

Segundo Duarte (2010), essa apropriação provoca “[...] uma mudança momentânea em relação entre a consciência individual e o mundo, fazendo com o que o indivíduo veja o mundo de uma maneira diferente daquela própria ao pragmatismo e imediatismo da vida cotidiana” (DUARTE, 2010, p.152). A criação como elemento artístico neste contexto, pode proporcionar ao ser humano criticidade perante a sociedade atual, contrapondo-se ao mero utilitarismo.

Coelho (2012) destaca que,

O espaço de vida e prática dos homens não está pronto e acabado, está sempre criando novas possibilidades, movimentado pelas carências, explicitando uma singularidade, dando origem à personalidade humana (criando novas potencialidades humanas), mas não de acordo com as vontades individuais dos homens. O homem cria, pensa, escolhe a partir das condições materiais que lhe são postas pela natureza, pelas conquistas e transformações anteriormente objetivadas e acumuladas, pelas suas necessidades e pelas novas relações que vai estabelecendo com o mundo e com os outros homens (COELHO, 2012, p. 604).

O ser criativo, desencadeia os sentimentos, as emoções, que são colocadas em jogo quando o indivíduo se envolve e a sua subjetividade se põe a frente as grandes questões envolvidas, sendo domado no processo da catarse pelas suas emoções, havendo uma transformação tanto no sujeito como do objeto. Sendo assim a arte oferece ao sujeito uma fuga de si mesmo, e quando retorna, o indivíduo sofre uma revolução interna, sendo capaz de criar algo novo (SACCOMANI, 2016). E a partir do momento que o sujeito consegue se apropriar e criar novos pensamentos e possibilidades de acordo com as necessidades encontradas no seu cotidiano, ele se manifesta como criativo.

3.2 Reprodução e criação na apropriação dos conhecimentos artísticos

As apropriações dos conhecimentos artísticos adquiridas pelo indivíduo se tornam reprodução a partir do momento que esse indivíduo reproduz objetivamente o conhecimento essencial construído pelo homem, antecipando cognitivamente o fim de sua ação. Logo, essas apropriações constituem no ser humano novas possibilidades de criação (SACCOMANI, 2016).

Quando o aluno se apropria desses instrumentos culturais mais desenvolvidos – ciência, arte, filosofia e política -, está apropriando-se de atividade humana acumulada. Em certo sentido, ele reproduz o que existe, mas, ao mesmo tempo, essa reprodução gera movimento do pensamento, gera contradições e perguntas. E, ao colocar o pensamento em movimento, impulsiona-se a atividade criadora (SACCOMANI, 2016 p. 61).

Mozzer (2008), baseado nas leituras de Vigotski (1932/1987), sobre a criação, considera, portanto, que não é algo que vem somente de grandes invenções da sociedade ao longo do tempo, ou algo associado ao passado e as obras de artes. A maneira como o homem atua na humanidade, descobrindo e transformando a partir de suas experiências isso se torna uma atividade criativa de todo ser humano. “O que diferencia a cultura humana do mundo natural é exatamente a criatividade, que está relacionada com a capacidade de mudança, com a imaginação e com o pensamento” (MOZZER, 2008, p. 9).

A atividade criadora é aquela em que cria algo novo e abre um leque de possibilidades para o professor e para o aluno, dando significado à prática docente e significância ao conhecimento aprendido (VIGOTSKI, 2009). Desse modo, a criação é essencial para a formação do aluno.

No entanto, quando discutimos a relação da reprodução com a educação, precisamos pensar em como ela está sendo trabalhada. Refletir que não pode ser apenas uma mera reprodução, sem nenhuma reflexão e mecanicamente. É preciso que se proponha uma educação contra a alienação do indivíduo, na sociedade.

Sendo assim, o aluno precisa reproduzir criticamente, oferecendo um significado para o conhecimento adquirido. Pois, é um processo de emancipação, que parte do conhecimento sistematizado, com intuito de superar os paradigmas do senso comum (SOARES, et al, 2012).

A reprodução é indispensável no processo criativo do indivíduo, não no sentido de somente conservar e manter o conteúdo dessa reprodução, mas sim, de apropriar-se daquilo que existe, para, ao mesmo tempo, transformar, ressignificar e criar algo novo.

Segundo Saccomani (2016),

É preciso, pois, que cada indivíduo singular conheça o que já existe e reproduza na sua subjetividade aquilo que foi criado pelos seres humanos no decorrer da história e tornou-se acervo da humanidade, para então, adentrar no desconhecido. Assim, a reprodução é a mola propulsora da criação (p. 59).

Duarte (2009), neste sentido, afirma que são processos dialéticos, de maneira que o indivíduo compreende suas experiências na realidade, sintetizando em apropriações para sua individualidade. Provoca no indivíduo o processo de humanização, sendo ele capaz de atuar na vida cotidiana com a “[...] compreensão da realidade não mais como algo fixo, estável ou determinado” (MACHADO, 2015, p.6).

Diante disso, Peixoto (2003), enfatiza que “é na ação sobre a natureza que o homem processa a objetivação de sua subjetividade nos objetos que cria – constrói, ao mesmo tempo em que promove a subjetivação do mundo objetivo [...], humanizando-o” (PEIXOTO, 2003. p.42).

A criação, assim sendo uma atividade humana, não pode ser considerada uma característica de algumas pessoas, como algo biológico ou metafísico. Ela acontece em todo ser humano, se manifestando desde a infância, porém precisa ser trabalhada e estimulada. Por isso a preocupação de como está o ensino voltado para a criatividade dos alunos.

O problema da pouca criatividade não deve ser tratado como característica pessoal e exclusiva, mas como manifestação direta de um déficit no próprio desenvolvimento do psiquismo do sujeito, ou melhor, um déficit no ensino. O foco não deve ser colocado no indivíduo, mas na sociedade e na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem (SACCOMANI, 2016, p.72).

Nesta perspectiva, levamos as considerações para o diagnóstico no contexto social da criança. Onde o professor observa mais claramente a criação dos alunos, a partir das experiências que elas têm com o ambiente. Valorizando-as e partindo delas para o ensino. Sendo assim, a partir da infância podemos diagnosticar o processo presente da criação, de como as crianças conhecem o mundo e criam a partir de seu cotidiano.

Desde a infância podemos enxergar o processo da arte em todo seu contexto histórico e cultural. Segundo Arce (2013), quando se fala de “brincar” na educação infantil, “[...] é uma atividade que possui um caráter objetivo, é a forma que a criança encontra de participar do mundo social criado por nós” (p.97). Dessa maneira, é com o brincar que a criança se desenvolve, se utilizando do mundo das brincadeiras para aprender mais sobre a vida dos adultos. Interagindo para chegar no entendimento de mundo para ela. Assim, ela realiza a brincadeira da imaginação no “faz de conta”, que na verdade é uma reprodução do que está a sua volta, das ações dos adultos, para aprender sobre o que está a sua volta. Por isso, no brincar, deve-se considerar o contexto social para o desenvolvimento da criança (ARCE, 2013).

Esses jogos e brincadeiras nessa fase, para a criança, é uma forma de se apropriar dos objetos e símbolos humanos. Ela vai reproduzir o mundo adulto e se utilizar da brincadeira para isso (PASQUALINI, 2013). Portanto, o brincar não é meramente subjetivo, parte da realidade da criança.

Vigotsky (2009), ressalta sobre o ato de reprodução e imaginação não ser unicamente interna, mas sim depende das condições externas, pois é a partir delas que irá se materializar o conhecimento artístico apreendido pelo sujeito. E se depende de suas experiências, não necessariamente apenas a criança consegue imaginar e criar. O adulto com mais experiências vivenciadas, conseguirá ter mais qualidade em sua criação, o que vai afetar essa apropriação é o interesse e a falta de estímulo ao longo do crescimento do ser humano.

Quando a arte possibilita esse movimento entre o sujeito e o ambiente em que ele está inserido, vemos a reflexão e criação de uma problematização. O homem com suas necessidades de conhecimento, é uma entrada para o enriquecimento de outros conhecimentos não construídos ainda, onde depois das mediações que acontecem na arte, o ser humano se coloca em movimento para criação (COELHO, 2012).

[...] a criação é condição necessária para a própria existência da humanidade. A criatividade é decorrente das necessidades surgidas historicamente na prática social, ou seja, o surgimento e o desenvolvimento da criatividade dependem das condições históricas, materiais, objetivas e subjetivas (SACCOMANI, 2016, p. 66).

Os conhecimentos culturais produzidos pela sociedade, precisam ser agregados pelos alunos em suas atividades para que saiam diferentes com os conhecimentos que já possuem. “[...] o instrumento reproduz normas e impõe certos padrões à sua utilização, mas, por outro, abre possibilidades” (SACCOMANI, 2016, p. 61). Dessa forma, o processo de criação totaliza-se em conservação e reprodução do que já foi vivenciado por outros sujeitos.

A reprodução e a criação se encontram em movimento, onde se incorpora os saberes historicamente acumulados no indivíduo, podendo contribuir para uma transformação do sujeito e de seu cotidiano, superando a alienação.

3.3 A criatividade nas aulas de Educação Física e o papel do professor

Saccomani (2016) destaca a criatividade como uma expressão da realidade, e que não deve ser tratada como algo fantasioso. Portanto, a obra de arte é tida como um reflexo da realidade, que nos possibilita o desenvolvimento da criatividade. Logo,

o ato criativo, não é algo inerente ao ser humano e não acontece de modo natural, ele surge a partir das experiências e das relações que o indivíduo tem com o mundo. Por isso, é preciso que seja apreendido culturalmente.

A criatividade como um fenômeno presente na vida de todos os seres humanos apenas se desenvolverá se for formada por meio de processos educativos que visem essa formação! É nessa direção que apontamos a necessidade de se tomar a educação escolar como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da criatividade (SACCOMANI, 2016, p.172).

Em vista disso, temos a preocupação em buscar como está sendo desenvolvida a criatividade na educação física escolar, pensando no papel da escola em ensinar o que de mais rico o homem construiu culturalmente. Para isso, é preciso que haja planejamento e consciência daquilo que está sendo transmitido ao aluno. Assim, o professor torna-se também um ser criativo em sala de aula, problematizando a maneira como é trabalhada a reprodução dos movimentos.

Na Educação Física escolar temos assim definidos os conteúdos da cultura corporal (conteúdos curriculares): Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Jogos e Brincadeiras. Nos quais estão presentes outros diversos subtemas de conteúdos que se relacionam direta e indiretamente com as questões artísticas, proporcionando dentro das aulas de educação física escolar atividades físicas e expressivas, através da criatividade (SOARES, et al, 1992).

Dentro da escola a importância da arte se ressalta em “atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral” (SOARES, et,al, 1992, p.54). Entretanto, as contradições nos processos de ensino e de aprendizagem da cultura corporal na escola podem, ao invés de potencializar o desenvolvimento da criatividade no aluno, limitá-lo.

Por exemplo, quando tratamos da dança no âmbito escolar, presenciamos, muitas vezes, a reprodução de passos em festividades da escola, sem uma problematização, que torne significativo para o aluno. Assim, a dança perde seu papel como arte e se torna objeto de comercialização do mercado e reprodução de normas de comportamento e valores. Reflete assim, diretamente na aprendizagem do aluno,

que passa a identificar então a dança somente como espetáculo durante as apresentações.

Acreditamos ser papel da educação física escolar trabalhar com a história e todas as possíveis mediações da dança, possibilitando assim reflexões e problematizações, desenvolvendo o processo criativo nos alunos, visando a não alienação presente na sociedade capitalista (MARQUES, 2012).

Taffarel (2007), contribui com a discussão, ressaltando sobre a importância das práticas corporais da educação física. A educação física pode proporcionar atividades que levem ao aluno a oportunidade de conhecer os “[...] sentidos e significados do contexto histórico construído ao longo da humanidade, por meio de movimentos, pensamentos, emoções e sentimentos” (TAFFAREL, 2007, p.187). Os conhecimentos artísticos da cultura corporal, possibilitam aos alunos a criação de movimentos conscientes e criativos, assim como outros conteúdos da educação física, desde que se proponha a ideia de um trabalho educativo com significação para o aluno, possibilitando um olhar mais crítico (SOARES, et,al, 1992).

Vigotski (2009), destaca outro aspecto importante do desenvolvimento da criatividade, que vale para pensarmos a educação.

Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência [...] a importância da imensa experiência anterior acumulada e quanto mais rica for a experiência mais rica deve ser também a imaginação (p. 22).

Quanto mais experiências o indivíduo tem durante sua vida, melhor será a qualidade de sua criação e imaginação. Assim, é primordial que se aprimore o processo criativo na educação escolar por meio do ensino de conteúdos ricos em sentidos e significados para o aluno, pois, a criança, consegue trazer a memória do que já vivenciou e recriar a partir daquilo que está em aprendizado no momento, conduzindo a uma nova realidade (VIGOTSKI, 2009).

Assim acontece com o ensino e a aprendizagem das brincadeiras, jogos, dança, ginástica, lutas e até mesmo dos esportes. Nesse sentido, é aquilo que o aluno

conhece que o levará a criar algo novo perante a realidade social, ou seja, se apropriando dos saberes necessários para a constituição de sua humanidade.

Historicamente a educação física trata pedagogicamente do homem na direção da “educação do corpo”, na qual se propaga uma determinada ordem constituída pela sociedade e que está presente em todas as manifestações da vida humana. Esta concepção de educação do corpo contribui para a incorporação de hábitos, comportamentos e posições sobre o corpo e suas práticas corporais que vão ocasionando aos sujeitos características que configuram numa “[...] visão de ciência como atividade humana capaz de controlar, experimentar, comparar e generalizar as ações de indivíduos, grupos e classes” (SOARES, 2005, p.23).

A partir do século XIX, à educação física somam-se os cuidados com o corpo e uma nova dimensão da educação, efetivada pelas escolas de ginástica e a esportivização. Os estudos sobre a ginástica, se voltam para os exercícios físicos que moldem e adestrem o corpo. Em um modelo de treinar o corpo para realização de uma prática com intuito de intensificar a utilidade das ações e dos gestos. Ou seja, uma visão mecânica dos movimentos (SOARES, 2005).

Os burgueses encontram na educação física a possibilidade de moldar os corpos com movimentos de ordem, servindo como ferramenta do trabalho.

A Educação Física ficará responsável por inserir esses novos hábitos a essa classe, para que acima de tudo, esse corpo, que visto pelo capital como engrenagem principal da sua produção, tenha mais força, gerando assim, mais produtividade para o sistema. O corpo deverá ser cautelosamente controlado, para ser verdadeiramente útil ao capital (OLIVEIRA, 2013, p.18).

Em contrapartida, o proletariado, com as atividades do circo e seus artistas de rua, em espetáculos e em festas populares, eram responsáveis pelo divertimento da nobreza. Entretanto, era nítida a ideia de liberdade e criatividade que transmitiam com seus corpos, mas além disso, com seus gestos e expressões “o corpo ali exibido em movimento constante despertava o riso, o temor e, sobretudo, a liberdade” (SOARES 2005, p.24).

Contudo essa expressão corporal não ia de acordo com o pensamento da burguesia, que enxergava o corpo de maneira utilitarista para o trabalho, mesmo que fosse para entreter a população.

Era sempre o lugar onde houvesse gente que se dispusesse a rir, a aplaudir, a se embevecer com as peripécias do corpo, de um corpo ágil, alegre, cheio de vida porque expressão de liberdade e, sobretudo, resistente as regras e normas. Estes artistas viviam na contramão, fora da ideia de utilidade de ações. O seu mundo era desinteressado. Suas vidas faziam-se mais de trajetos do que de lugares a se chegar e, assim, desterritorializavam a ordem do espaço. Suas apresentações aproveitavam dias de festas, feiras, mantendo uma tradição de representar e de apresentar-se nos lugares onde houvesse concentração de pessoas do povo (SOARES, 2005, p. 24).

A negação perante ao papel desses artistas e sua maneira de utilizar o corpo, foi marcada devido ao fato de os burgueses não aceitarem como arte o que eles realizavam em suas apresentações. De modo que, a ginástica científica tentava se fortalecer cada vez mais em suas técnicas, e o circo apresentava um certo medo com suas demonstrações artísticas (SOARES, 2005).

Portanto, não há de se negar a grande participação das atividades circenses com a ginástica, tornando-se uma de suas bases para se afirmar. Porém, houve a negligencia com essa arte e prevaleceu a técnica sendo valorizada com diversas finalidades e uma delas foi o pensamento voltado para a educação física com intuito de se fortalecer no âmbito educacional (SOARES, 2005).

No decorrer do século, o conceito de um corpo belo e forte foi se fortalecendo, pensando na mecanização do movimento associado a uma maneira mais lúdica. Com máquinas que serviam de exposição para o corpo, assim como associação da música.

Enquanto isso no mundo do circo o movimento corporal era realizado para divertimento e expressões de ideias, segundo Soares (2005).

A diversão que apresentavam era completamente descomprometida, não pretendiam "educar" ninguém, apenas encantar. E este encantamento que atemorizava, era a ausência de fixidez que desestruturava as formas habituais de controle. "Desde a sua chegada e em cada momento do espetáculo, os circenses tinham, como únicas propostas, cultivar o riso, o sonho, a fluidez e a mutação constante de

homens e animais, numa criatividade intensa e cativante". Mergulhada então em um mundo de luz, sons, gestos e risos, a plateia do circo podia romper com os comportamentos civilizados. Aquele espaço delimitado por lonas, o tablado centrado, a claridade constante, fazia da plateia parte do espetáculo; ela era estimulada ao riso, a gritaria, a expor as sensações de suspense, de medo, de alegria (SOARES, 2005, p.55).

Mesmo com todas essas possibilidades de manifestações artísticas, isso não foi apropriado para a educação física escolar. Pois, essas atividades que expressavam diversão, ludicidade e movimentos livres foram negadas e mal aceitas pela classe burguesa. Ao invés disso, a educação física deveria proporcionar exercícios para mostrar uma mera exibição de força física do corpo, com movimentos padronizados.

Nos fins do século XIX, "o papel social da educação física: ela ensinaria ao indivíduo como evitar o desperdício de forças nas atividades e, assim, seria tão benéfica para formar atletas como para melhorar a condição dos fracos" (SOARES, 2005, p.98). Uma concepção baseada na prática pela prática, onde o movimento não será belo, enquanto não estiver correto.

Surge como um conteúdo dotado de fins como [...] através dessa ginástica pedagógica e higiênica, se poderia assegurar a saúde (pois ela é) essencialmente respiratória, assim como a beleza, por seus efeitos corretivos e ortopédicos. Além é claro, do seu papel na formação do caráter, por ser enérgica e viril, empregando economicamente as forças do indivíduo (SOARES, 1994, p. 73).

A arte neste contexto era considerada como o conceito de beleza, principalmente para as mulheres, com exercícios voltados para a graciosidade que a mulher transpassava no movimento (SOARES, 2005). Em vista disso, faz sentido um "olhar" para essa historicidade da educação física para se afirmar até os dias de hoje. Observa-se como todas essas manifestações sistematizadas do corpo, nos permite entender a maneira como a escola tem papel essencial para a construção das atividades humanas.

O ensino dessas atividades artísticas, possibilita conteúdos riquíssimos para a educação física. Consideramos a importância da arte circense e da ginástica também como possibilidade de "romper" com as aulas que esportivizam as práticas corporais,

havendo uma supervalorização de habilidades, o que torna excludente o ensino. Dessa maneira, Soares, et, al (2012) caracteriza como a educação escolar, e consequentemente a educação física, vem sendo aplicada e qual a maneira de superar esses ideais da sociedade capitalista.

Reconsideração do papel da escola enquanto “celeiro de talentos esportivos”, que tem condicionado a avaliação a detectar talentos. Reconsiderar também o princípio do rendimento: “mais alto”, e “mais veloz”, passando-se a privilegiar os princípios da ludicidade e da criatividade (SOARES, et al, 2012, p. 103).

A criatividade traz consigo então o “novo”, que pode levar o sujeito a ver o mundo de outra forma, proporcionando a consciência da realidade, pode ser através da dança, da música, pinturas, etc. Os sujeitos têm a possibilidade de se compreenderem dialeticamente fazendo parte do mundo, o que proporciona uma ampliação da consciência do aluno, e aumenta sua sensibilidade humana diante da realidade (PEIXOTO,2003).

Entretanto, na perspectiva capitalista,

Os sujeitos são preparados para serem flexíveis e adaptáveis as necessidades do mercado; tornam-se dóceis aos desígnios do capitalismo; a exploração do homem pelo homem é naturalizada e a classe dominante isenta-se da responsabilidade de oferecer condições ao desenvolvimento máximo de todos os indivíduos (MARSIGLIA, 2011, p.17).

Em contrapartida, a ideia de Saviani (1996) compreende o âmbito escolar sendo um espaço de embates e contradições, contra o modelo da sociedade capitalista. Cabendo assim, muitas vezes, uma mudança que se inicia dentro da sala de aula e que tem como propósito uma educação de qualidade para todos, que proporcione uma luta contra hegemônica.

A educação física atrelada à criação e formação humana em uma perspectiva emancipatória é atrelada à cultura corporal, paradigma que parte deste princípio do processo histórico do ser humano, sendo que esse conhecimento visa à expressão corporal como linguagem (NETO,2010, p.5).

Sendo assim, a criatividade precisa ser pensada como uma possibilidade de mudança para a transformação do indivíduo, constituindo-se essencialmente para

educação escolar, nas diferentes áreas de ensino. Na educação física, precisa ser trabalhado esse tipo de conhecimento para que o aluno se perceba e participe integralmente na sociedade, não somente pelo simples fazer, mas tendo consciência de sua prática social.

A pedagogia histórico-crítica surge como uma teoria crítica da educação a favor da classe dominada, com o objetivo de ir contra a forma de organização da atual sociedade. Na defesa da necessidade de transformações, esta teoria acredita na necessidade de apropriação dos bens culturais que são produzidos pela humanidade. Assim, pode fazer o aluno se aproximar de sua realidade, com um trabalho na educação contra a hegemonia, apresentando os conteúdos clássicos, ultrapassando as visões do senso comum (MARSIGLIA,2011).

Nessa direção, Saviani (1996), valoriza o papel da escola como sendo a estrutura capaz de mudar a consciência da classe, sendo transformadora da sociedade. Transmitindo os conteúdos clássicos e discutindo quais as condições essenciais da realidade dos indivíduos.

A escola é uma instituição de ensino, que tem como objetivo a transmissão e construção do conhecimento crítico. Na medida, que os alunos se apropriam do conhecimento que é oferecido na sala de aula, começa o percurso para uma reflexão e questionamentos sobre a realidade social. Possibilita um leque de experiências desde o início do processo de formação dos alunos, desenvolvendo a consciência crítica sobre a realidade, até o final desse processo (Saviani, 1999).

Gasparin (2011), ressalta que a escola possui uma função específica dentro da sociedade, sendo considerada política e ideológica. Sendo assim, defende uma “leitura crítica dessa realidade, torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógico, sendo encaminhado para sala de aula, sendo possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico” (p.3).

Para Saviani (1999), a escola necessita atuar na educação para superação da marginalidade.

De acordo com essa teoria, marginalizados são os grupos ou classes dominadas. Marginalizados socialmente porque não possuem força material (capital econômico) e marginalizados culturalmente, porque

não possuem força simbólica (capital cultural). E a educação, longe de ser um fator de superação da marginalidade, constitui um elemento reforçador da mesma (p. 32).

Quando se trata de superação da marginalidade, entende-se que essa marginalidade não é inerente a sociedade, ela é uma consequência de uma estrutura social baseada na sociedade capitalista. Ou seja, vem reforçando os ideais propostos pela classe dominante (SAVIANI, 1999).

Eis então, que a função social da escola, seja de,

Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possíveis nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (SAVIANI, 1999, p. 42).

A escola nesta perspectiva, trabalha com uma educação pautada em construção de sentidos e significados mais complexos para os alunos, não somente a assimilação dos conteúdos. Elaborando uma postura que leve a escola a ter a função de transformação social, entende-se então que é necessário haver a superação do senso comum para trazer os conhecimentos clássicos para o indivíduo. Os conteúdos clássicos, transmitem ao aluno o que de mais profundo o ser humano construiu ao longo da história (GASPARIN, 2011).

Portanto, é essencial a busca constante por conhecimentos que nos façam enriquecer e transformar constantemente o ensino atual. Sendo assim, o professor, inclusive de Educação Física, precisa refletir e repensar como está sendo seu planejamento, se negar a prática pela prática (de modo utilitarista e alienado), dar liberdade ao aluno se expressar conscientemente, buscando a emancipação dos indivíduos (SOARES, et,al, 1992).

O conhecimento adquirido pelos alunos na Educação Física vem sendo esvaziados, sem materialização. Taffarel (2007), constata que “os cursos de formação de professores apresentam-se, por conseguinte, atrelados a essas determinações: conhecimento, habilidades e competências orientadas pelo mercado; o mercado como referência ética; o primado da técnica[...]” (p.414).

Para tanto, os professores precisam pensar mais em suas práticas pedagógicas, visando romper com a ideia de separação da teoria com prática. Para que o aluno consiga alcançar um conhecimento mais amplo do conteúdo é preciso que seja superada esta dicotomia com a intencionalidade de levar ao aluno uma educação que está interligada com a prática social historicamente criada e culturalmente desenvolvida.

Pois, quando há essa separação, começa a se direcionar a educação para o mercado de trabalho, e o professor se torna alvo direto dos “empresários da educação” (MARTINS, 2010). Diante disso, a atenção com a formação dos professores é dobrada.

Segundo Martins, o processo de formação está,

Cada vez mais centrado em premissas que visam o “pensamento reflexivo”, a particularização da aprendizagem, a forma em detrimento do conteúdo, o local em detrimento do universal, dentre outras, não é representativo daquilo que de fato deva ser a assunção dos elementos fundamentais requeridos a uma sólida formação de professores, no que se inclui, em especial, a apropriação do patrimônio intelectual da humanidade (MARTINS, 2010, p.23).

Saviani (2008, p.14) enfatiza ainda que, “[...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao saber espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; a cultura erudita e não a cultura popular. ” O que nos mostra a importância do professor, pensar em seus planejamentos, e nos conteúdos que vão ser transmitidos, fazendo com que o aluno se aproprie da cultura erudita.

Portanto, o professor tem papel importante na mediação do conhecimento, que leva o discente a reconhecer sua própria realidade. O docente irá despertar nos alunos a curiosidade nos conteúdos, para então pensar e criar estratégias para que através dos conhecimentos mais ricos propostos pelo professor, possam agir na sociedade criticamente (SAVIANI, 1999).

A mediação do professor transmite ao aluno conceitos científicos, conhecimentos acumulados pelo homem, e não apenas descrições de conteúdo. “Por meio do pensamento em conceitos é assegurada ao aluno a ascensão a formas de

análise do real que permitem compreender os fenômenos em sua complexidade” (MARSIGLIA, 2011, p. 39.).

O professor tem a experiência do uso social dos objetos e quando se relaciona com a criança, proporciona-lhe a vivência de uma operação que organiza uma atividade intersíquica, externa ao sujeito, que será internalizada por ele na medida em que também tiver a experiência individual, objetivando-se naquele objeto da cultura que lhe foi apresentado. (MARSIGLIA, 2011, p. 36)

O processo de formação do aluno é potencializado por meio do acesso aos conteúdos da cultura corporal. Diante desse processo, o aluno se torna pertencente a prática social, que permite a troca de experiências, a compreensão dos colegas e do próprio individual, fazendo com que o aluno se reconheça. Através das expressões corporais, e através de toda criação envolvida dentro dos conteúdos da educação física (NETO, 2010).

Essa atividade, como expressão corporal, deve permitir ao seu praticante a compreensão de que seu movimento deve expressar de alguma forma seus anseios e vontades, que eles não se encerram em si mesmo. Devem por meio deles, abstrair o que há de externo na sua prática, o que há por traz do simples movimento, que os jogos, as danças, a lutas, as ginásticas e os esportes possam ser instrumentos de uma consciência corporal, consciência sobre o saber corporal, crítica e transformadora (NETO, 2010, p. 7).

A ação do professor precisa estar estabelecendo relações concretas com o conteúdo a ser explanado com o contexto social do aluno. A internalização com determinado conteúdo acontece a partir da intervenção pedagógica do professor. “Nesta ação o educando reconstrói para si, com o auxílio do professor como mediador social, o que é comum para todo um grupo [...] Ele atua como mediador, resumindo, valorizando, interpretando a informação a transmitir” (GASPARIN, 2011, p. 104).

O que corrobora para o papel importante do professor para o aluno e para a sociedade em geral. Leva a formação do aluno conteúdos de dimensão filosófica, artística, cultural, política, social, científica. A apropriação desse conteúdo é de fundamental importância, para que torne o ensino para o aluno significativo. Diante

disso, é objetivo da escola oportunizar todos os tipos de conhecimento, engloba neste caso a própria Educação Física.

Ressaltamos, portanto, a tarefa do professor de Educação Física, levar aos alunos o entendimento do significado desses conhecimentos e assim trabalhar para o desenvolvimento da expressão corporal e da criatividade. Desenvolvendo assim a capacidade do aluno se expressar na sociedade, compreendendo os processos pelos quais o ser humano percebe, reflete e cria por meio das práticas corporais vivenciadas por eles (PEIXOTO, 2003).

Defendemos assim o papel do professor de educação física, de propiciar um ensino voltado para uma formação crítica do aluno e proporcionar através da educação física o acesso ao conhecimento historicamente acumulado, conduzindo a uma educação significativa e de qualidade (TAFFAREL, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa buscamos demonstrar as contribuições que a arte traz para o processo de formação humana na educação escolar. Para isso procuramos permear nossa discussão em torno da criatividade como apropriação do conhecimento.

Sabemos que o ensino da técnica é resultado da reprodução recorrente nas atividades artísticas e de extrema importância para que o aluno chegue ao desenvolvimento real de conhecimento sobre determinado pensamento ou movimento. O importante é que os alunos tenham satisfação em realizar as aulas de educação física, sendo capazes de se expressarem através da arte que desperta emoção e sentimentos.

Confirmando o que já foi discutido neste trabalho, destacamos a importância de se trabalhar com o aluno explorando sua criatividade, mas para que ele compreenda e se aproprie deste conhecimento para então criar novos movimentos, e não apenas reprodução acrítica. Ainda que a reprodução seja necessária para o processo criativo. Pois, o processo de criação não parte do nada, é preciso que se compreenda o movimento dialético da criação (SACCOMANI, 2016).

O indivíduo deve se perceber a partir de suas experiências, como ser histórico capaz de transformar e criar a partir das aulas de educação física. Por isso é importante que os alunos se apropriem dos conhecimentos clássicos para desenvolver o olhar crítico sobre o mundo e para isso se faz necessário o estímulo do professor.

Sabemos da importância de dar continuidade à essa pesquisa, pois foi analisado com o referencial bibliográfico um descaso com a arte na educação física, com um olhar somente para a técnica, voltado para uma educação física esportivizada. Ou ainda, a arte como algo espontâneo nas práticas corporais, como um conhecimento que será construído pelo aluno por improviso sem que seja necessária a transmissão dos conhecimentos já existentes. Neste caso, há uma supervalorização do aprender sozinho, da subjetividade do aluno. No entanto, existem

outras problemáticas que podem ser investigadas e que podem contribuir para a formação humana em uma perspectiva crítica e emancipatória de arte.

Dessa maneira, é relevante de modo geral, estudar essa temática, para uma melhor compreensão dos conteúdos presentes na escola e de que forma criamos e transformamos a educação escolar perante a sociedade, colaborando para a construção de um pensamento crítico. Assim, acreditamos que a Educação Física é um dos componentes curriculares responsáveis pelo desenvolvimento e ampliação das experiências corporais e sensitivas do aluno. Com conteúdos que proporcionam ações significativas, dando sentido para o que se apropria.

A grande função social da escola é levar um ensino com conhecimentos artísticos sistematizados para que o aluno possa superar a própria sociedade capitalista, com uma educação revolucionária, que potencializa o acesso ao conhecimento mais rico e desenvolvido que o ser humano já produziu.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Adéle Cristina Braga. **Estética em Lukács: reverberações da arte no campo da formação humana**. Diss. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2013.
- ARCE, A. BALDAN, M. Vamos brincar de faz de conta? In: Arce, A. (org) **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2013.
- ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. **As relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski**. Áspas, Araraquara, v. 4, n. 1, p.41-49, 2014.
- BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. **Vigotski e o Estudo da Psicologia da Arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p.22-31, abr. 2014.
- COELHO, Talitha Priscila Cabral. **A ontogênese da atividade criativa a partir de G. Lukács**. Anais do X Seminário de Ciências Sociais - Tecendo diálogos sobre a pesquisa social. Maringá, 2012
- DUARTE, Newton.; FONTE, S. F. **Arte, Conhecimento e paixão na formação humana: Sete ensaios da pedagogia histórico crítica**. Autores Associados Campinas, SP, 2010.
- DUARTE, N. **Arte e educação contra o fetichismo generalizado na sociabilidade contemporânea**. Perspectiva, Florianópolis, v. 27, jul./dez. 2009, p. 461-479.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREDERICO, Celso. **Cotidiano e arte em Lukács**. Estudos avançados, v. 14, n. 40, p. 299-308, 2000.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.**

LUKÁCS, Gyorg. **Introdução aos Escritos Estéticos de Marx e Engels.** In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich: tradução de José Paulo Netto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. --1.ed. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 11-37

MACHADO, Patrícia Oliveira. **Arte e vida cotidiana em Lukács.** Revista CTS IFG Luziânia, v. 1, n. 1, 2015.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática da pedagogia histórico crítica:** na educação infantil e ensino fundamental. Campinas SP autores Associados, 2011.

MARTINS, Ligia Márcia. DUARTE, Newton (orgs). **Formação de professores:** limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MÁXIMO, **Arte e formação humana:** Contribuições do Marxismo. V encontro brasileiro de educação e marxismo, abril UFSC, Florianópolis, 2011.

MOZZER, Geisa Nunes de Souza; BORGES, Fabrícia Teixeira. **A Criatividade Infantil na Perspectiva de Lev Vigotski.** Revista Inter Ação, 2008.

NETO, Gabriel Paes; ALAB, Victor Manoel; MOTA, Joselene Ferreira. **Materialismo histórico dialético como referência para formação de professores em educação física da uepa.** In: V Colóquio de Epistemologia da Educação Física. 2010.

OLIVEIRA, Yara Ferreira. **Educação física:** uma invenção do capitalismo? ESEFFEGO. Anais do IV Seminário Nacional Corpo e Cultura. Corpo e práticas corporais entre os conceitos e a realidade. 25 a 27 de Abril de 2013 - FE/UFG

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Periodização do desenvolvimento psíquico a luz da escola de vigotski:** a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, p. 71-98, 2013

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público:** a distância a ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A criatividade na arte e na educação escolar:** uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. São Paulo: Atlas, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. 123 p.

_____. **Pedagogia Histórico Crítica:** Primeiras aproximações. 10. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação Física:** Raízes Europeias e Brasil. Campinas-SP; Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmem Lucia. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física** 2 ed. São Paulo; Cortez, 1992.

TAFFAREL, Celi Zülke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Org.). **Currículo e educação física:** formação e professores e prática pedagógica nas escolas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. 472 p.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico - livro para professores. São Paulo: Ática, 2009. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes.